

PECADORES PERDOADOS PERDOAM

CÓDIGO: 110731

PRELETOR: OSWALDO CARREIRO

DATA: 31/07/2011

INTRODUÇÃO

Há um conflito que normalmente nos aflige, ainda que não estejamos tão sintonizados para percebê-lo como um problema real e comum a todos nós. Ele mina nossa resistência em Cristo e nos leva muitas vezes por um caminho como um terreno escorregadio. Estou falando da nossa capacidade para perdoar aqueles que nos ofendem. Precisamos aprender com o Senhor a lidar com as ofensas que recebemos, encarando-as como parte de um propósito de um Deus cheio de misericórdia. Ele tem todo interesse e prazer em trabalhar o nosso coração, a fim de que enquanto somos ofendidos, manifestemos o quanto valorizamos o seu perdão para conosco. É o que nos capacita a perdoarmos também. Quando foi a última vez que você se sentiu ofendido por alguém? Pode ser por uma circunstância, uma situação dentro de casa, no trânsito, no ambiente de trabalho, na koinonia, na igreja. Na verdade a Palavra de Deus nos instrui dizendo-nos que devemos ser uns para com os outros benignos, compassivos, perdando-nos uns aos outros como também Deus em Cristo nos perdoou: Em Ef 4.32 lemos: *Sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.* O que Deus me ensina é que pecadores perdoados perdoam. Só posso compreender isso pelo seu próprio espírito que em mim habita, porque um dia essa graça se manifestou e fui alcançado pelo perdão de Deus. Sem dúvida somos o povo mais perdoado do mundo. Mas será que somos também o povo mais misericordioso do mundo? Sabemos lidar com as diferenças, com as ofensas? Ou ficamos tão incomodados ao ponto de negligenciarmos essa doutrina e manifestarmos um sinalzinho de heresia doutrinária na maneira como reagimos às provocações que sofremos? Obviamente sou como vocês, também não gosto de ser provocado, ofendido. Mas não há como evitarmos isso. Às vezes até perdoamos, mas é um perdão incompleto. É um perdão com a atitude de: “ok, tá legal, eu perdoo, mas não quero ver mais a pessoa”. Ou então: “eu perdoo, está perdoado, mas eu vou sair desse grupo, dessa igreja, ou vou mudar de koinonia”. Percebem? Somos propensos a isso, e muitas vezes nos deixamos enfraquecer na vida cristã pelo veneno do não perdão. Como alguém disse: “A falta de misericórdia é o veneno que bebemos esperando que os outros morram”. Precisamos entender que há uma relação muito íntima entre o perdão de Deus e o perdão que Ele espera ver em nós em relação aos nossos ofensores. Só seremos beneficiados com o perdão de Deus se o nosso coração estiver pronto a perdoar

aqueles que nos ofendem. Foi esse o ensinamento do Senhor Jesus Cristo. Em Mt. 6.12, 14-15 diz: *E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores. Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.*

Ray Pritchard já disse que quando me recuso a perdoar aquele que me ofende, na verdade estou dando um sinal de uma "esquizofrenia espiritual". Não há equilíbrio porque pecadores que foram perdoados perdoam àqueles que lhes ofendem.

Quero orar com vocês e pedir a Deus que agora Sua Palavra atinja o nosso coração para que nos tornemos muito mais antenados com Seu perdão. Que estejamos dispostos a tratar nossas questões, se porventura estivermos abrigando no coração algum sentimento de rejeição, de amargura ou falta de perdão para com alguém: Pai, o Senhor sabe o quanto carecemos de Ti neste momento, para que não apenas sejamos sensíveis, aberto, mas para que também sejamos ministrados pelo Senhor e pela Tua Palavra no poder do Teu Espírito. Quero te pedir, Oh! Pai, que usa a minha vida e a Tua Palavra, para nos falar com poder e graça. Em nome de Jesus, amém.

Ao longo deste ano temos estudado na IBCU sobre maturidade e espiritualidade, e o presente tema seria mais uma marca de um genuíno filho de Deus. Assim, eu gostaria de levá-los a considerar que sempre refletimos a verdadeira espiritualidade e maturidade cristã ao manifestarmos as três seguintes marcas de um filho de Deus:

1ª Marca: A sincera e consciente aceitação da minha pecaminosidade me leva a dar o devido valor ao perdão de Deus para comigo. Às vezes me encontro numa situação lamentável na vida cristã. Como posso ofender a pessoa a quem eu mais amo, como por exemplo, a minha esposa? É incabível. Mas nos vemos em alguns momentos lamentando essa situação. Aqueles a quem amamos e desejamos manifestar amor, ficam magoados por causa das ofensas que lhes causamos, ainda que não seja uma intenção deliberada. Por que ofendemos as pessoas a quem tanto amamos? Posso estar enganado, mas eu ousou dizer que o ambiente em que mais isso acontece é a nossa casa. Pela liberdade que temos ou, pela suposta pretensão de sermos espontâneos e sinceros, não tratamos àqueles que convivem conosco como irmãos em Cristo; pecadores e perdoados pela mesma graça que um dia transformou as nossas vidas. Mas

por que temos tanta dificuldade assim? Por que as pessoas tentam justificar tanto as suas fraquezas? Por que ninguém gosta de admitir a sua própria fragilidade, a sua pecaminosidade? Eu não sou diferente, não me delicio com isso, pelo contrário, o orgulho, a soberba, a prepotência, arrogância, temor aos homens e tantas outras coisas me fazem recuar da cruz onde alcancei misericórdia, para impor a minha justiça, os meus direitos. Afinal, eu tenho ou não tenho direitos? Essa nossa tendência de querer justificar nossas faltas para sermos agradáveis e bem quistos, segundo o ensino bíblico é engano. E além de ser engano é distorção daquilo que Deus diz a nosso respeito. Nós somos descortinados pela Palavra, e a Bíblia não esconde nada a nosso respeito. A verdadeira doutrina do homem considera que ele é pecador, é perdido, está condenado, nada pode sem Deus, carece da misericórdia e da graça do Senhor. Precisamos na verdade ser honestos a nosso respeito, como Paulo o foi. Na sua primeira carta a Timóteo em Tm 1.15: *Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.* Não é uma declaração gostosa para ser feita por aí. Você já declarou esse seu amor pelo seu cônjuge, dizendo: "querida, eu sou o principal dos pecadores, vou parar com essa bobagem de achar que seremos mais felizes se você mudar, se você resolver os seus problemas?" Eu preciso olhar para mim e para o meu cônjuge como o pior dos pecadores. Paulo quis dizer aqui, que ele reconhecia a pecaminosidade arraigada no seu próprio coração. Mas considerar-se o pior dos pecadores, para Paulo é admitir que tanto o orgulho, o egoísmo, a soberba, a rebeldia, o desejo de enaltecer a si mesmo, é mais intenso e constante no seu próprio coração do que no coração de qualquer outra pessoa. Então, quando digo que sou o pior dos pecadores, significa que estou assumindo de fato e aceitando o que Deus diz a meu respeito. Sou muito pior do que o outro a quem eu tento apontar, acusar ou até mesmo me defender. Sem dúvida isso é conversa séria, se eu for honesto, admitirei como Paulo, ser o pior dos pecadores. E quando tento me esquivar dessa condição humana eu sou considerado por Deus um enganador, um difamador e ainda um herege. E sabem por que herege? Vejam o que João escreveu e 1Jo 1.8,10: *Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos (enganadores), e a verdade não está em nós. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso (acusamos a Deus de mentiroso), e a sua palavra não está em nós.* Não é heresia? Querendo ou não, todos nós somos teólogos, e a maneira como tratamos a ofensa e lidamos com o perdão revela qual é a nossa teologia; se ela é bíblica ou não. E a Bíblia afirma que eu sou o pior dos pecadores e que eu não posso negar que há pecado na minha natureza. Há pecado também na minha conduta, e o pecado quebra a comunhão com Deus e com os irmãos. Então, essa profunda consciência da minha pecaminosidade me leva a exaltar a glória de Deus pelo pleno reconhecimento da sua maravilhosa graça que um dia me transformou. Percebam como Paulo reconhece isso: "Eu sou o pior dos pecadores", ele havia dito. Ele fez uma declaração solene para dizer isto. E agora notem em I Timóteo 1.16-17: *Mas, por esta mesma*

razão me foi concedida misericórdia, para que em mim o principal (pior dos pecadores), evidenciasse Jesus Cristo, a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna. Assim, ao rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém! Esse foi o reconhecimento de Paulo acerca da sua condição de pecador. Às vezes não valorizamos tanto a graça e o perdão de Deus porque não admitimos a nossa realidade. Nós tentamos escapar dela: "Eu errei? Eu sou pecador? Eu?" E essa nossa atitude egocêntrica nos distancia do caminho da benção que é o caminho do perdão; perdão que Dele recebemos. E também da benção ao perdoarmos àqueles que nos ofendem.

John MacArthur disse que os crentes estão deixando de ver o pecado como a raiz de todas as suas aflições humanas. Muitos deles, na verdade, negam explicitamente que o seu pecado é a causa do sofrimento; não querem aceitar isso. Um número cada vez maior de crentes tenta explicar esse conflito em termos totalmente anti-bíblicos, como por exemplo: o problema é o temperamento, o problema é a criança interior. Na verdade, a causa disso são os vícios, ou famílias disfuncionais, co-dependência. Há uma gama muito grande de mecanismos de escape, promovidos pela psicologia secular. E qual é o resultado disso na sociedade? Vamos olhar para dentro e ver qual é o resultado disso na vida de muitos crentes e no meio da igreja. Então dizem: "Remova a realidade do pecado e você exclui a possibilidade de arrependimento. Anule a doutrina da depravação humana e você invalida o plano de salvação. Apague a noção de culpa pessoal e você elimina a necessidade de um salvador" (John MacArthur). Não há necessidade do Salvador, o Senhor Jesus Cristo? Portanto, esta é a primeira marca. E quando eu reconheço que há pecado em minha natureza e conduta e que sou o pior dos pecadores, essa atitude certamente contribui para que eu dê o devido valor ao perdão de Deus para comigo.

2ª Marca: A compreensão clara do perdão de Deus é o fundamento e a motivação para o meu perdão. Quantas pessoas estão buscando nos sentimentos a base ou a força para perdoar. Quantas pessoas estão aguardando o momento oportuno para perdoar as ofensas a partir do outro: se o outro mudar, se o outro se arrepender. Isso é distorção, isso é contrário ao que Deus diz. É contrário ao que a Palavra nos ensina. É verdade que errar é humano e todos nós somos pecadores. Há pecados na nossa natureza, e pecamos também na nossa conduta. É verdade também que perdoar é sobre-humano. Dependemos da graça e somente pelo Espírito de Deus podemos alimentar e conservar o coração perdoador. Senão, não teríamos qualquer chance, seríamos destruídos por nós mesmos por não conseguirmos suportar as ofensas dos outros. Entretanto, há uma referência que nos serve de base e nos habilita a agir com misericórdia para com todos, especialmente para com pecadores que foram perdoados pela graça de Deus. Na carta de Paulo aos Colossenses, capítulo 3.13 diz: *Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós.* Esse texto nos remete ao perdão de Deus para

conosco, sem falha, sem limitação. Foi um perdão total, absoluto, completo, eficaz, para sempre, ao dar o seu Filho naquela cruz para derramar o sangue por nós e manifestar assim a maior prova do seu amor, da sua misericórdia, da sua graça. Mas notem um pouco mais acerca desse Deus que perdoa. Há pessoas vivendo por aí deprimidas, aflitas, desesperadas porque acham que jamais poderão ser perdoadas por Deus. Mas vejam, Deus é perdoador. O salmista no Salmo 86.5 reconhece isso dizendo: *Tu és bondoso e perdoador, Senhor, rico em graça para com todos os que te invocam.* Além disso, Ele perdoa qualquer pecado. Bem sabemos que para Deus não existe pecadinho ou pecadão. Pecar é errar o alvo, é estar fora da vontade de Deus, é fugir à sua instrução, não se sujeitar à Ele. Mas notem, o salmista ainda diz : *Ele (o Senhor) é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades* (Salmo 103.3) . Então não há limites para esse perdão de Deus. A sua graça se manifesta por causa da sua misericórdia e não por mérito humano. Na verdade, a nosso respeito diz a Palavra que não há justo, nenhum sequer, todos pecaram e carecem da glória de Deus. Somos como trapo da imundície, mortos nos nossos delitos e pecados, sem vida, sem relacionamento com Deus, vivendo segundo a vaidade do nosso coração e o curso deste mundo sem Deus. Mas o apóstolo Paulo escrevendo aos romanos, faz uma das declarações mais belas acerca desse perdão, dizendo em Rm 5.6-8: *Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.* O nosso Deus, cheio de graça e misericórdia é um Deus que manifesta um perdão integral e para sempre. Em Rm 8.1 Paulo ainda vai dizer: *Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.* Se você tem alguma dúvida da sua salvação, da sua justificação em Cristo, é bem provável que você necessite de esclarecimento, porque a Bíblia declara que não há qualquer condenação para aquele que foi justificado em Cristo Jesus. Mais ainda: quando Ele nos perdoa, Ele não nos trata mais conforme o nosso pecado. Você já fez isso alguma vez? Nós perdoamos, mas de alguma forma tentamos limitar o relacionamento ou até deixar de estender a mão àquela pessoa. Dizemos: “Mas deu tanto trabalho, tanta dor de cabeça”. Como precisamos da graça de Deus para não desistirmos daquilo que Deus não desiste! Deus nunca desistiu de manifestar a sua misericórdia para com você, para comigo. O profeta Isaías declarou as palavras do Senhor em Is 43.25: *Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro.* E ainda, Deus nunca nega o perdão àqueles que confessam a Ele os seus pecados, conforme João declara em 1Jo 1.9: *Se confessarmos (reconhecermos) os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.* Então, essa segunda marca é que quanto mais aceitamos a nossa condição de o pior dos pecadores, e compreendemos profundamente o perdão de Deus para conosco, mais motivados e capacitados estaremos para

perdoar os que nos ofendem.

3ª Marca: Quando perdoo revelo que fui perdoado por Deus e reconheço que o perdão diz respeito à graça, e não à justiça. Isso tem a ver com o seu testemunho, com a sua espiritualidade, com o grau da sua maturidade cristã. Nós louvamos a Deus e damos graça por sermos uma igreja que preza pela Palavra, pela sã doutrina. Estamos aprendendo a guerrear pela verdade, mas temo que na prática, no que diz respeito ao perdão, não somos fiéis à doutrina. A nossa teologia é falha. Não é o perdão que as pessoas estão vendo em nós, nos nossos vários relacionamentos e ambientes. Há cerca de sete palavras no Velho e no Novo Testamento para descrever perdão. Todas estas palavras trazem uma gama importante de significados tanto no que diz respeito ao perdão de Deus para conosco como também ao nosso perdão para com os outros. Todos esses termos estão relacionados aos termos tanto hebraico quanto grego da palavra perdão nas escrituras: cobrir, perdoar, remir, carregar, remover a culpa, deixar de lado, desconsiderar, remissão, deixar ir, mandar embora.

Eu gostaria de agora chamar a atenção àquilo que às vezes entendemos por perdão, pois perdão não significa:

- Fingir que o mal não foi cometido, mas foi. Eu sou condenado por Deus se eu for um hipócrita. Deus espera ver em mim essa transparência sincera do meu coração.

- Aprovar ou ignorar o pecado do outro. Deus me manda cuidar do meu irmão que está em pecado. Obviamente que há pecados que perdoamos de fato, sobretudo quando não temos a convicção de que aquilo foi pecado. Mas quando há um pecado claro, evidente, Deus me manda ir ao irmão para poder ajudá-lo, ganhá-lo e restaurá-lo.

- O perdão não significa apenas um sentimento.

- Fazer de conta que o outro não ficou magoado. Mostrar aquele sorriso legal, mas o coração está cheio de amargura, quer ver o outro longe ou morto.

- Deixar de agir quando houver rebeldia. A Bíblia descreve os passos necessários à disciplina, sempre que houver a rebeldia na vida de alguém. Aliás, pais, tenho que abrir um parêntese aqui. Creio que esse é o pecado mais cometido pelos pais cristãos. Eles tentam oferecer o melhor, conforme as condições que têm, e graças a Deus por isso. Eles trazem seus filhos para a igreja, onde + são criados segundo a Palavra, eles os amam de fato, mas eles não tratam da rebeldia da criança. E só há um remédio para a rebeldia. Não é passar a mão, alisar, não fazer nada. A rebeldia ofende a Deus e os pais deveriam sentir o peso disso, porque essa criança rebelde pode ser um bandido no final. Deus odeia rebeldia, ela precisa ser tratada pela disciplina, pelo uso da vara com amor, pela instrução na Palavra. Mas pais, não deixem seus filhos rebeldes dominar o lar para evitar dor de cabeça a vocês.

- Que a reconciliação total seja possível sem mais nenhum passo. Reconciliar nem sempre é possível, mas é impossível quando não há o perdão. Quando há o perdão, amém, mas para que haja reconciliação é preciso chegar perto, é preciso conversar, orar, dar a outra face, estender a mão, manifestar misericórdia.

- Anular todas as consequências negativas do pecado

é impossível.

- Esquecer.

- Paz a qualquer custo.

Mas o que é perdoar? Vamos lembrar o que Jesus contou em Mt 18. 21-35: Tudo começa com uma pergunta de Pedro que foi a Jesus e lhe disse: *Senhor, quantas vezes devo perdoar a um irmão ofensor?* E Jesus disse: *“Pedro, não há limites. Não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete”*. E Jesus deu uma resposta a Pedro dizendo que não há limites e então ele lhe conta uma história para lhe dar uma grande lição. E essa lição é que precisamos aprender e praticar. Notem, entre os versículos 23 a 30 que diz: *Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos. Quando começou o acerto, foi trazido à presença um que lhe devia uma enorme quantia de prata* (na verdade era uma quantidade tão grande que esse homem não tinha qualquer hipótese de saldá-la). *Como não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida. O servo prostrou-se diante dele e implorou: Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo. O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir.* Que maravilha, quem não desejaria ter uma dívida tão grande assim quitada, livre dessa preocupação? Ele implorou ao seu senhor, e Jesus disse que a dívida desse homem foi quitada. Entretanto, notem a continuação dessa história, até o versículo 35: *Mas quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários* (apenas), *agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: Pague-me o que me deve! Então o seu conservo caiu de joelhos* (como ele havia feito) *e implorou-lhe: Tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei. Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lançá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.* Imaginem a cena. Qual seria a sua reação se você estivesse lá, nessa história, presenciando tudo? Certamente sua reação seria como a minha: miserável pecador, foi perdoado e não quer perdoar a dívida do outro, uma mixaria. Que crueldade, que lamentável, merece castigo. Não há dúvida que todos nós ficaríamos muito indignados com essa atitude. Um perdoado que não quis perdoar. Mas não apenas nós. Notem: *Servo mau cancelei toda a sua dívida porque você me implorou. Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive com você?* (Ah, então agora ele estava na presença daquele que lhe havia perdoado a dívida.) *Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia.* E então o Senhor Jesus conclui esta história dizendo: *Assim também lhes fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar a seu irmão.* Portanto, perdoar é cancelar a dívida, não é sentimento, é decisão. Perdoar é obedecer. A falta de perdão traz tormento, inquietação. Ainda que a pessoa que lhe ofendeu esteja distante de você, você é que vai ser penalizado, vai sofrer, ser entregue aos verdugos, não vai ter paz. Certamente a falta de perdão traz um alto custo. Quando não perdoamos não vamos ficar impunes, porque Deus não deixará que seu perdão seja escarneado. Porque todo pecado é antes contra Deus. E não é para o nosso bem ou mal. Ao mesmo tempo o oferecimento do perdão é uma evidencia

clara de que nós já fomos perdoados por Deus. E quando então perdoamos, liberamos o ofensor da sua dívida diante de Deus e ainda contribuimos para que ele seja reabilitado, como foi aquele crente lá em Corinto. Possivelmente o pecador manifestou rebeldia, foi disciplinado pela igreja e agora voltava arrependido. Acerca dele Paulo diz em 2Co 2. 7-8: *De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza. Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.* Além disso, se somos perdoados por Deus, não perdoar significa que nem a nossa oração será ouvida.

Mc 11. 25-26 diz: *E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai. Para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas. mas, se não perdoardes, também vosso pai celestial não vos perdoará as vossas ofensas.* Eu diria ainda que não perdoar as ofensas dos outros é tão pecado quanto à própria ofensa que cometemos. E, além disso, pode trazer consequências semelhantes às que sofreremos por causa do nosso pecado. Notem, na experiência de Davi o pecado lhe trouxe consequências físicas:

Salmo 32.3: *Enquanto escondi os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer.* Seu pecado lhe trouxe também sentimento de culpa, falta de desejo de viver, possivelmente uma depressão profunda. E então ele diz no versículo seguinte: *Pois de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; minha força foi se esgotando como em tempo de seca.* E o mesmo Davi declara que o seu pecado trouxe sofrimentos indesejáveis, no versículo 10: *Muitas são as dores dos ímpios, mas a bondade do Senhor protege quem nele confia.* Precisamos considerar que quando não perdoamos, damos lugar ao pecado e, além disso, damos oportunidade ao diabo sobre a vida daquele que está entristecido e vulnerável, sem o perdão.

Paulo disse em 2Coríntios 2. 10-11: *A quem perdoais alguma coisa, também eu perdo; porque, de fato, o que tenho perdoado, se alguma coisa tenho perdoado, por causa de vós o fiz na presença de Cristo; para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.* Cuidado! Nossa pretensão em não perdoar aquele que nos ofende, dá lugar ao diabo. Não tenho dúvidas de que dou lugar ao diabo na vida do outro e na minha própria vida por não ser obediente a Deus. Há pessoas que ainda dizem: "e eu que não consigo perdoar a mim mesmo." Não há nada nas escrituras sobre isso, não existe essa ideia de perdoar a si mesmo. Isso pode ser um sinal, um sintoma da sua falta de disposição para aceitar o perdão de Deus. Como Davi, quando não vemos o pecado como uma ofensa contra Deus: *“contra ti, contra ti somente eu pequei”*. Como Isaías, quando não reconhecemos como ele a santidade e a ira de Deus contra o pecado, podemos cair nessa de: "eu não consigo me perdoar". Ele disse: *“...ai de mim, estou perdido; porque eu sou pecador, habito no meio de pecadores e os meus olhos viram a glória de Deus...”* (Is 6.5). Então, precisamos entender que aqui há pecadores, como eu, alvos da graça. Ao mesmo tempo em que consideramos isso, sentimos desejo de exaltá-Lo, porque pecadores como nós, sem qualquer merecimento foram alcançados pela graça, sem mérito algum e agora

capacitados e habilitados a perdoar aqueles que lhes ofendem.

Quero concluir esta mensagem ainda levando vocês às palavras de Jesus no sermão do monte: *Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia.* (Mateus 5.7).

Agora peço que reflitam comigo: Você é reconhecido na sua casa, no seu ambiente de trabalho, na sua igreja, por onde você anda, como misericordioso? Você reflete o amor e o perdão de Deus na maneira como lida com as ofensas dos que lhe ofendem? Quer seja sua esposa, seu marido, pais, filhos, amigos, irmãos, inimigos? Quero convidá-lo a aplicar estas verdades:

- Pecadores que foram perdoados abrem mão do seu direito de acertar as contas. Eles entregam tudo, entregam o julgamento nas mãos do reto e supremo Juiz.

- Pecadores que foram perdoados reavaliam seus sentimentos com propriedade, sinceridade, em relação aos outros e abandonam, fogem, correm da amargura, porque ela é nociva.

- Pecadores que foram perdoados admitem que perdoar não é uma opção, é o que Deus deseja.

- E ainda, pecadores que foram perdoados reconhecem que o verdadeiro perdão depende da graça de Deus.

Não tenha medo, não se sinta incapaz. Obviamente você se sentirá muito incapaz se olhar apenas para você, para os seus sentimentos, sua habilidade. Mas estamos supridos pela graça! Olhe para o perdão de Deus para a graça de Deus que nos capacita. Ele não nos deixou despidos de poder, de graça, de exemplo para podermos perdoar àqueles que nos ofendem. Alguns de vocês devem ter lido a biografia de Corrie Ten Boom. Ela foi prisioneira no campo nazista, ali perdeu alguns de seus familiares e durante todo aquele tempo ela pregou sobre o perdão de Deus em Cristo Jesus, o Salvador. Depois que ela saiu dali por milagre e graça divina, ela começou a viajar por todos os cantos ao seu alcance para poder pregar acerca desse perdão. E num dos cultos na Alemanha, ela teve uma experiência impactante. Vou

mencionar o que aconteceu, conforme escrito por ela mesma: “Foi em um culto, em uma igreja em Munique, que vi um antigo guarda da SS que vigiava a porta da sala dos chuveiros no centro de procedimento em Ravensbrück. Ele foi o primeiro dos carcereiros que eu tinha visto desde aquela época e, de repente, tudo veio à minha mente: a sala cheia de homens zombadeiros, as pilhas de roupas, o rosto de Betsie, pálido de dor. Ele veio falar comigo dirigindo-se a mim enquanto todos saíam da igreja. Inclinando-se, me disse: ‘Como eu estou grato pela sua mensagem, senhora. Pensar que, como a senhora disse, Ele lavou os meus pecados’. A sua mão estava estendida para mim, ele queria apertar a minha mão. E eu, que pregava tão frequentemente às pessoas de Blumenthal, aquele campo de concentração, sobre a necessidade de perdoar, conservei minha mão junto ao corpo e não lhe estendi. Enquanto os meus pensamentos irados e vingativos ferviam em mim, eu via o pecado neles. Jesus Cristo tinha morrido por este homem, e eu iria exigir mais? ‘Senhor Jesus’, orei, ‘perdoa-me a ajuda-me perdoá-lo’. Eu tentei sorrir, lutei para levantar a minha mão, mas não consegui. Eu não sentia nada, nem a mais leve fagulha de calor humano ou caridade. E assim novamente iniciei uma oração em silêncio, dizendo: Jesus, eu não consigo perdoá-lo, dá-me o Teu perdão. E quando peguei a mão dele aconteceu algo inacreditável. Desde o meu ombro, passando por todo o meu corpo, o meu braço e até a minha mão, uma corrente pareceu passar de mim para ele enquanto no meu coração surgia um amor por esse estranho que quase me surpreendeu. Assim, descobri que não é do nosso perdão nem da nossa bondade que depende a cura deste mundo, mas Dele. Quando Ele nos diz que amemos e perdoemos os nossos inimigos ele dá juntamente com o mandamento, o amor propriamente dito.”

Gaste esses próximos momentos tratando com Deus acerca do perdão. Se estiver em falta, não hesite, aproprie-se da graça e do perdão em Cristo Jesus.